



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA IVONILDE DE SOUZA FORTE

**MATERIAIS LÚDICOS EM AMBIENTES ESCOLARES: USOS PRÁTICOS E
POSSIBILIDADES**

FORTALEZA

2015

MARIA IVONILDE DE SOUZA FORTE

MATERIAIS LÚDICOS EM AMBIENTES ESCOLARES: USOS PRÁTICOS E
POSSIBILIDADES

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Docência da Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Geórgia
Albuquerque de Toledo Pinto

FORTALEZA

2015

MARIA IVONILDE DE SOUZA FORTE

MATERIAIS LÚDICOS EM AMBIENTES ESCOLARES: USOS PRÁTICOS E
POSSIBILIDADES

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Docência da Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Geórgia
Albuquerque de Toledo Pinto

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Geórgia Albuquerque de Toledo Pinto (Orientadora)
Faculdade Integrada do Ceará (FIC)

Prof.^a Dr.^a Joana Adelaide Cabral Moreira
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof. Ms. Daniel Pinto Soares
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Ao meu Deus a quem pertence toda honra e toda glória.

Ao meu pai, Gerson Souza (*in memoriam*), verdadeiramente o maior mestre que tive e que nunca mediu esforços para que eu chegasse até aqui, pelo amor, carinho e ensinamentos a mim transmitidos durante o tempo em que passamos juntos.

À minha mãe, Diva Simeão de Souza, que ora sempre pelas minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus, todo poderoso e soberano, por ter me guiado nessa grande conquista.

Ao meu genro, Jadson, e ao meu filho, Leonardo, que digitaram meus textos sempre que precisei, contribuindo, imensamente, para a concretização desta pesquisa.

À minha irmã, Luiza, pela ajuda em minhas pesquisas e incentivo para sua finalização.

Ao meu esposo, José Osvaldo Forte Filho, que me incentivou a subir mais este degrau na escala da minha formação docente.

A todos os professores da Especialização em Docência na Educação Infantil pelos valiosos ensinamentos, compromisso e dedicação que expressaram ao longo do Curso.

À minha orientadora, professora Dr.^a Geórgia Albuquerque Toledo Pinto, pelo profissionalismo, colaboração e seriedade, sem os quais a realização deste trabalho não seria possível.

“As atividade lúdicas,
No ambiente infantil,
São as crianças brincando
E nascendo um novo Brasil!”
(Ivonilde Forte)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o material lúdico como instrumento facilitador da aprendizagem e conhecer como usam e qual a percepção do professor de Educação Infantil de sua importância para o desenvolvimento da criança. Para fundamentação e análise dos dados, os referenciais teóricos foram baseados nas reflexões de Jucá (2011), Ceará (2011), Kishimoto (2010), Faria *et al.* (2007), Brasil (1996), entre outros. Esta é uma investigação de cunho qualitativo, estruturada a partir do método de estudo de caso, o procedimento metodológico utilizado foi o questionário fechado com 23 itens. Participaram da pesquisa 15 professoras de CEIs da prefeitura de Fortaleza-Ce. Como resultados, percebeu-se que todos os professores demonstraram uma preocupação na utilização de brinquedos adequados para o pleno desenvolvimento das crianças, mostrando assim, sua compreensão diante do brincar dentro do espaço educacional. Constatou-se, no entanto, que falta qualidade nos brinquedos utilizados, a quantidade deles é insuficiente, nem todos os espaços são adequados para guardá-los, nem a higienização é realizada a contento. Com este estudo, espera-se trazer uma contribuição aos educadores interessados em rever e desenvolver sua prática pedagógica, o texto em sua simplicidade aborda informações ricas e úteis para a Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincadeira. Aprendizagem.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar el material de juegos como facilitador del aprendizaje y saber cómo utilizan y la percepción del maestro de Educación Infantil de su importancia para el desarrollo del niño. Para la fundamentación y análisis de datos, los marcos teóricos se basan en las reflexiones de Jucá (2011), Ceará (2011), Faria *et al.* (2007), Kishimoto (2001), Brasil (1996), entre otros. Se trata de una investigación de abordaje cualitativo, estructurado a partir del método de estudio de caso, el enfoque utilizado fue un cuestionario con 23 ítems cerrados. Los participantes fueron 15 maestras de CEIS de Fortaleza-Ce. Como resultado, se observó que todos los maestros demostraron una preocupación en el uso de los juguetes adecuados para el sano desarrollo de los niños, mostrando así su comprensión ante su importancia dentro del espacio educativo. Se encontró, sin embargo, que los CEIs carecen de juguetes de calidad, la cantidad de ellos es insuficiente, ni todos los espacios son adecuados para su almacenamiento, incluso, la limpieza se lleva a cabo de manera insatisfactoria. Se espera que este estudio sea una contribución a los educadores interesados en la revisión y el desarrollo de su práctica, el texto en su simplicidad aborda información rica y útil para la Educación Infantil.

Palabras clave: Educación Infantil. Juegos. Desarrollo del niño.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	LEGISLAÇÃO E IMPLICAÇÕES DO BRINCAR NA INFÂNCIA.....	14
2.1	O papel do Educador.....	15
2.2	Vygotsky: interações e brincadeiras.....	22
3	O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
3.1	Material lúdico: usos e possibilidades.....	29
3.2	Classificação de brinquedos.....	31
4	BRINQUEDOTECA: UM LUGAR ESPECIAL PARA BRINCAR E APRENDER.....	33
4.1	A Brinquedoteca no contexto do CEI.....	34
4.2	Organizando a Brinquedoteca do CEI.....	35
4.3	Brinquedoteca - Trabalhando o reciclável.....	36
5	PERCURSO METODOLÓGICO.....	38
5.1	Tipo de pesquisa.....	38
5.2	O lócus e os sujeitos pesquisados.....	39
5.3	Análise de dados.....	41
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS.....	54
	ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	58
	ANEXO B - QUESTIONÁRIO.....	59
	ANEXO C - CORDEL “A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR”	62

1 INTRODUÇÃO

“Decifrar o brincar? Pra quê?
A criança só quer brincar...
Montar, desmontar, desmanchar um lugar
Para depois, tudo transformar!” (Ivonilde Forte).

Este estudo enfoca a importância do lúdico no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil. O objetivo é conhecer como o professor de Educação Infantil usa o material lúdico e qual sua percepção do brincar para o desenvolvimento da criança

A educação pelo lúdico leva à aprendizagem espontânea, contribuindo para o processo de socialização da criança, estimulando o desenvolvimento de habilidades básicas e com isso a aquisição de novos conhecimentos.

Brinquedos e brincadeiras favorecem aos estímulos cognitivo, social e afetivo da criança, é também uma forma de despertar o interesse, desenvolvendo a percepção e a sensação de estar num mundo real, o que lhe proporciona autoconfiança e conseqüentemente autonomia.

A ideia que se alastrou em limitar o ato de brincar a um simples passatempo, sem funções mais importantes que entreter a criança em atividades divertidas, deixa de ter fundamento, e, foi nesse sentido que se encaminhou esta pesquisa, tentando identificar a sensibilidade dos educadores a analisar a importância do ato de brincar na construção do conhecimento, especialmente nessa faixa etária de até três anos, fase em que se estabelecem relações ricas de trocas, de assimilação de regras, fase de despertar emoções e desejos.

Com esse fim, fez-se um breve relato sobre a história da Educação Infantil, remetendo-a a instrumentos legais que deram ênfase à sua importância e crescimento. Destacou-se, assim, o papel do educador como essencial, valoroso, para que o trabalho com a Educação Infantil venha ser de qualidade.

A pesquisa teve como eixo norteador o brinquedo e a brincadeira, vistos como material lúdico, enfocando seus usos e possibilidades de gerir aprendizagem e desenvolvimento, meio imprescindível para educadores como forma de atingir seus objetivos pedagógicos e aprendizagens significativas. Logo, deu-se importância aos ambientes dos Centros de Educação Infantil (CEIs) que favorecem esse desenvolvimento, a brinquedoteca, um espaço criado exclusivamente para esse fim.

De acordo com Friedmann (2012), o Plano Nacional pela primeira Infância preconiza que todos os direitos da criança sejam colocados em práticas, cumprindo-se a contento todas as metas e diretrizes até 2022.

Dessa forma, coube aos municípios a tarefa de elaborar seu plano para atender a esse fim de acordo com o documento, firmando assim, o compromisso de que, a criança venha a se constituir sujeito merecedor de respeito e atenção.

A mais recente contribuição elaborada pela Rede Nacional Primeira Infância, responsável pelo Plano, é garantir que as crianças de 0 a 6 anos ganhem visibilidade, sejam ouvidos e recebam atenção e os cuidados necessários ao seu desenvolvimento e tenham seus direitos respeitados, por meio da sensibilização e conscientização de municípios, sociedade civilizada, famílias, empresários e representantes das comunidades. (FRIEDMANN, 2012, p.156).

Um dos capítulos que se destacam no Plano “Do direito de brincar ao brincar de todas as Crianças”, consta de objetivos e metas em favor desse direito, de acordo com o documento oficial, desse modo, destaca-se alguns objetivos e metas a saber, como objetivos relevantes:

- Priorizar o direito ao brincar, considerando a criança como sujeito desse direito, com suas necessidades e características próprias.
- Reconhecer o brincar como a forma privilegiada de expressão da criança.
- Incentivar o lúdico como inesgotável conteúdo de aprendizagem da criança sobre si mesma, sua cultura e as relações com os outros, sem que sua função subsidiária de recurso didático ou procedimento para organizar o processo de educação esvazie o verdadeiro sentido que ele tem para criança.
- Oferecer espaços lúdicos que atendam às demandas da infância e que contemplem a diversidade cultural, de padrões de comportamento, crenças e valores.
- Criar espaços lúdicos de interatividade, criatividade, expressão de desejos e opiniões, e construção de valores coletivos democratizando o acesso a eles. Particular atenção deve ser dada à criação e ao acesso e uso desses espaços por crianças com necessidades especiais..
- Ampliar a discussão sobre a importância do brincar e a produção cultural para a primeira infância, visando formadores de opinião e tomadores de decisão.
- Promover a inserção do brincar nas políticas públicas para a Educação Infantil. (FRIEDMANN, 2012, p. 38).

E as metas primordiais:

- Fazer um levantamento de espaços públicos disponíveis, governamentais e das comunidades, e prepará-los de forma adequada para que sejam transformados em lugares do brincar das crianças de até 6 anos; espaços culturais, cinemas, museus, praças, entre outros. Aumentar gradualmente a oferta destes espaços.
- Elaborar diretrizes que orientem a construção de espaços formais de educação infantil, sendo um requisito indispensável a existência de áreas

externas com equipamentos condizentes com a atividade lúdica da criança de até 6 anos.

- Disseminar brinquedotecas nas comunidades de baixo poder aquisitivo, para ampliar e diversificar as oportunidades de interação das crianças de até 6 anos com crianças de idades superiores, avós e outras pessoas da comunidade. Nessas brinquedotecas, sempre que possível, deve existir um espaço de fabricação e concerto de brinquedos artesanais. (FRIEDMANN, 2012, p. 38).

A elaboração desse trabalho contribui para repensar as atuais práticas de atividades lúdicas nos Centros de Educação Infantil (CEIs) de Fortaleza, ressaltando-se que o brincar permite às crianças reconhecer aquilo que eles já sabem, o que precisam saber e como eles podem conseguir o que desejam, além de ser um reflexo real de suas experiências, nela demonstram sentimentos, medos e desejos.

Atualmente, o brincar na Educação Infantil tem tomado grande proporções, muitas são as temáticas que têm implementado o assunto, isso tudo tem sido de fundamental importância para o crescimento de estudos a respeito do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, no entanto, deve haver uma maior preocupação com esse brincar chega até as crianças, como está sendo a formação continuada desses profissionais que atuam diretamente com ela. Logo, faz-se necessário um resgate do brincar, ao acreditar que, assim como a criança deve ser protagonista de seu próprio conhecimento, o brincar deve ser protagonista na sua vida.

Complementando as ideias anteriores, percebe-se que as brincadeiras e os brinquedos sempre estiveram presentes no cotidiano da vida infantil. As crianças ensinam que, uma das maiores qualidades do brinquedo é a sua não seriedade, pois é por meio dele que sua imaginação, fantasia, flui livremente. É através da brincadeira que a criança exercita todas as suas potencialidades, desenvolvendo seu lado social, motor e cognitivo. Durante o brincar, valores, crenças, normas, leis, regras, hábitos, costumes, história, princípios éticos, conhecimentos são construídos, transmitidos e assimilados pela criança, conhecimentos que prevalecem por toda sua vida. (KISHIMOTO, 2001).

Ao brincar, a criança constrói sua identidade, desenvolve-se e aprende, reconstrói saberes e amplia seu conhecimento de mundo. Tem-se, portanto, o brincar como fenômeno pedagógico, como uma necessidade e um fator determinante no desenvolvimento integral de sujeito humano (desenvolvimento

físico, mental e emocional), na constituição de sua personalidade, na construção de sua identidade, como fator de relação e comunicação com outros sujeitos e consigo mesmo. (KISHIMOTO, 2001).

Em face dos objetivos de estudo, os referenciais teóricos foram baseados nas reflexões de Jucá (2011), Faria *et al.* (2007), Kramer (2003), Freire (2002), Kishimoto (2001), Brasil (1996), entre outros. Esses autores apresentam concepções e perspectivas sobre a criança, infância, o brincar, os jogos e sua relevância dentro da Educação Infantil.

Para concretização final desse trabalho sua estrutura foi dividida em cinco capítulos que apresentam temas pertinentes à pesquisa e estão assim distribuídos:

No primeiro, tem-se a introdução do trabalho com a identificação de nosso objetivo e procedimentos para a sua efetivação. No segundo capítulo, fez-se um relato acerca da importância da brincadeira na Educação Infantil, bem como sobre o papel do educador dentro desse contexto, relatou-se inclusive os preceitos de Vigotsky sobre as brincadeiras e as interações. Em seguida, escreveu-se sobre o brincar, no qual se elencou os usos e possibilidades dos brinquedos, bem como sua organização nos CEIs. O quarto capítulo versa sobre a metodologia e a análise dos dados, nele realizamos algumas reflexões e tecemos observações sobre os dados obtidos. Para finalizar, têm-se as Considerações finais e as Referências utilizadas como subsídios para a fundamentação dessa pesquisa.

2 LEGISLAÇÃO E IMPLICAÇÕES DO BRINCAR NA INFÂNCIA

“O desenvolvimento integral
É a meta a alcançar
A creche como espaço privilegiado,
Para a criança socializar!” (Ivonilde Forte)

Fazendo uma retrospectiva sobre a Educação Infantil, nota-se que a mesma sofreu várias alterações até ser reconhecida como é hoje.

O conceito de Educação Infantil como direito social é algo novo, esse direito adquirido se deu a partir da Constituição Federal (C.F.), 1988, que garantiu que as crianças desde o nascimento até seis anos de idade fossem educadas em creches e pré-escola, atualmente, para crianças de zero a cinco anos e 11 meses, mas só foi praticado com mais propriedade a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), Lei 9.394/96, que a reconhece como o início da educação básica, art. 29.

Outras leis reafirmam esse direito, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), 1990, também contempla o direito da criança a esse atendimento, outro instrumento que veio influenciar novas atitudes ligadas à Educação Infantil, foi a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, em 1988, que apresenta várias referências e orientações didáticas, focando como eixo do trabalho pedagógico. “O brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e a socialização das crianças por meio da sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma”. (BRASIL, 1998, p.13).

A própria lei afirma que a brincadeira constitui, pois, uma das estratégias básicas para o trabalho pedagógico com as crianças na Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em seu artigo 9º afirmam: As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, distribuído em 12 incisos que contemplam o desenvolvimento integral da criança.

Agregados aos eixos norteadores estão os princípios básicos da Educação Infantil que são o educar e o cuidar, desmitificando a ideia passada, em que prevalecia somente o assistencialismo.

Ao contrário do que ocorria no passado as creches ofereciam um trabalho de cunho assistencialista, hoje essa instituição não só cuida, mas educa a criança e promove experiências que visam o seu desenvolvimento integral. Atualmente, com as crianças indo cada vez mais cedo para a escola, os pais ou responsáveis têm a segurança de confiar seus filhos por acreditarem ser um espaço privilegiado de desenvolvimento e socialização, que garante o atendimento às necessidades básicas no campo socioafetivo, físico, intelectual, além de assegurar o avanço na construção do conhecimento.

Segundo Almeida (2000, p.190): “O brincar é necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana rica e complexa”.

Mas, muitas vezes passa despercebida sua importância pelos adultos, que nem imaginam que através desse brincar, a criança terá a oportunidade de passar por várias experiências tanto social como pessoal, pois com a brincadeira elas “experenciam” respeitar e cumprir regras aprende a partilhar, interagir de uma forma mais organizada, enfim, com a aquisição desses valores, futuramente, ela colocará em prática todas essas noções, tornando-se éticas, conscientes de seus deveres e direitos, serão capazes de resolver conflitos de uma forma lógica e prática.

2.1 O papel do Educador

Para que o brincar tenha qualidade, faz-se necessário a intervenção do adulto para mediar essa experiência, ao possibilitar e estimular a criança a aprender, a desenvolver a criatividade, a imaginação, bem como outras habilidades importantes para o seu desenvolvimento.

Conforme Freire (1989) a ação docente é à base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Sendo assim, é estritamente relevante que o educador conheça os interesses peculiares das crianças e sempre esteja disposto a auxiliá-lo e assim as trocas de saberes acontecerão naturalmente, através das diversas linguagens sejam elas: oral, corporal, gestual, musical, enfim, é fundamental que haja essa sinergia.

Mesmo que as instituições não ofereçam as condições necessárias para fruir o lúdico, é preciso que o educador esteja capacitado para direcionar as

experiências, sabendo considerar as múltiplas possibilidades educativas, que proporcione às crianças momentos para que elas se desenvolvam ao máximo, e, nessas condições, conscientize-se que brincando as crianças criam, estabilizam e recriam o que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento. (FREIRE, 1989).

Tem-se muito acesso a pesquisas internacionais e estudos nacionais. Segundo esses estudos, a aprendizagem inicia-se com o nascimento, e que a educação e o cuidado, na primeira infância, figuram como componentes essenciais nessa fase. Com tudo isso, faz-se acreditar que se está vivendo um momento histórico muito oportuno para a reflexão e a ação em prol das crianças. (FREIRE, 1989).

A legislação Constitucional brasileira atribui às crianças direitos de cidadania, definindo que sua proteção integral, com absoluta prioridade, deve ser assegurada pela família, pela sociedade e pelo poder público. Há vários instrumentos legais, garantindo os direitos das crianças de 0 a 5 anos, dentre os quais destacamos: a LDBEN (Lei 9394/96); o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Resolução Nº 5 de 17 de dezembro de 2009; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Lei 8069/1990 e a Resolução CME Nº 002/2010. A partir desses instrumentos, as instituições de Educação Infantil devem pautar seu trabalho, baseando-se inclusive nas diferenças individuais e no respeito às peculiaridades das crianças pequenas.

De acordo com a resolução CME Nº 002/2010 em seus artigos 6º e 7º:

Art. 6ºA Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos: físico, psicomotor, cognitivo, linguístico, afetivo, ético, estético, cultural e social complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 7ºA Educação Infantil tem como objetivos:

I – proporcionar as condições adequadas à promoção do bem-estar, da proteção, do cuidado e educação, das aprendizagens e do desenvolvimento da criança;

II – estimular a criança a observar e explorar o ambiente em que vive, com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador, valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

III – possibilitar à criança situações que a levem a estabelecer e ampliar suas relações sociais, articulando seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

IV – promover situações de aprendizagens significativas e intencionais que possibilitem a apropriação e produção de conhecimento e cultura. (BRASIL, 2010).

O RCNEI (1998) defende a existência das brincadeiras em toda a Educação Infantil. Suas diretrizes dão à brincadeira um papel estruturante. Elas determinam que o currículo da Educação Infantil deva ser estruturado a partir de dois eixos: interações e brincadeiras.

De acordo com as diretrizes, a brincadeira tem uma função importante que estimula a imaginação da criança. Por meio do brincar é que a criança vai significar e ressignificar o real, tornar-se “sujeito e partícipe”. Ao brincar, as crianças exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual vivem, incorporando-se e, ao mesmo tempo, questionando regras, papéis sociais e recriando cultura. Nos jogos de faz de conta, por exemplo, a criança recria situações que fazem parte de seu cotidiano, trazendo personagens e ações que fazem parte de suas observações. As brincadeiras são repletas de hábitos, valores e conhecimentos do grupo social ao qual pertence. Por isso se diz que a brincadeira é histórica e socialmente construída. (BRASIL, 2009).

Brincar implica troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será ele quem vai mediar as relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a integração, planejar e organizar ambientes instigantes para que as brincadeiras aconteçam.

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL/RCNEI, vol. I, 1998, p.29).

Diante da complexidade do brincar, o professor precisa refletir sobre a importância e o papel das brincadeiras no seu trabalho. E deve fazer de todas as atividades de “educar e cuidar” um brincar, afinal tudo é oportuno, nas trocas, na alimentação, na escovação dos dentes, na "contação" de histórias, no cantar, no relacionar. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Infantil, com relação à brincadeira o educador precisa:

- oferecer um repertório de cantigas, parlendas, adivinhas etc., possibilitando que as crianças vivenciem brincadeiras dançando, cantando, imitando;
- oportunizar situações em que as crianças possam brincar de faz de conta de diferentes formas: sozinhas, com o grupo, de forma livre e orientada pelo professor;
- estimular situações em que as crianças organizem para as dramatizações, roteiro para produção de danças e musicais e, ainda planejem a confecção de brinquedos;
- respeitar o tempo e o ritmo das crianças enquanto brincam;
- mediar os conflitos surgidos nas brincadeiras;
- participar das brincadeiras, se solicitado. (CEARÁ, 2011, p. 43).

Portanto, do ponto de vista dessas orientações, é suficiente, importante e decisivo o que dizem sobre brincadeira. O desafio é como concretizar isso.

Na Educação Infantil todo tempo deveria ser de brincadeira. O brincar não é só uma atividade, mas uma forma de estabelecer relações, de produzir conhecimento e construir saberes. Então, na verdade, não deveria existir tempo de brincar, pois na Educação Infantil a brincadeira deve ser contínua.

A questão do espaço é um dos grandes desafios, pois na Educação Infantil municipal, eles são precários, algo comum, principalmente nos grandes centros urbanos em que a disponibilidade é limitada. O espaço muitas vezes é insuficiente não só para a brincadeira, mas até para o conforto das crianças. É preciso pensar em como melhorar a qualidade dos espaços. O interessante é que com o brincar, as crianças conseguem transformá-los. Por isso é importante a escola potencializar outros espaços disponíveis como as áreas externas, no entorno do prédio escolar. Logo, os órgãos da Educação, que oferecem assistência financeira para construção, reforma e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas da Educação Infantil, devem agir de forma concreta para efetiva construção de reais Centros de Educação Infantil (CEIs), onde materiais pedagógicos, brinquedos e espaços sirvam de fato para o pleno desenvolvimento das crianças.

Além de bons espaços para cuidar e educar a criança pequena, considera-se necessário, também, que educadores tenham clareza dos objetivos daquilo que estão propondo, das necessidades específicas do contexto social que atuam, bem como do tipo de indivíduo que pretendem formar para interagir neste,

pois só assim poderão escolher metodologias e recursos adequados a essas práticas, avaliando necessidades, desafios, possibilidades e limitações que surgem com a utilização destes instrumentos.

Além do suporte teórico bem consolidado a respeito do brincar, o educador precisa acreditar que a brincadeira se constitui em ferramentas indispensáveis no processo de desenvolvimento das qualidades psíquicas, possibilitando a criança à aquisição de conhecimentos de forma prazerosa e adequada ao nível de desenvolvimento dessa etapa da vida.

É interessante que o educador tenha um olhar atento e seja sensível para sempre perceber o interesse da criança, procurando ouvi-las para conhecê-las melhor e atender as suas necessidades e interesses em todas suas formas de manifestação, procurando ser ativo, mas nunca na intenção de invadir ou corrigir suas ações, mas, complementando, ampliando e até encorajando as crianças em suas descobertas, fazendo-as assim protagonistas de sua história. (WAJSKOP, 1999).

Diante disto, é essencial que a instituição tenha profissionais de qualidade, preparados e que defendam a prática do brincar, não deixando que momentos importantes como o da brincadeira se percam. Na Educação Infantil é preciso que a prática pedagógica e a brincadeira caminhem juntas, tornando o aprendizado significativo para a criança.

Vale ressaltar o papel do educador como aquele que, media a ação de forma a ampliar e dar qualidade para o brincar da criança, que está inserido nesse brincar, que é também um ser brincante, pois sua participação não só valoriza como também dá dimensão à brincadeira, dando oportunidades para que a criança compreenda melhor o mundo ao seu redor e não utilizando a brincadeira com o intuito de as crianças ficarem somente aptas cognitivamente, garantindo e visando só a transmissão de conteúdos, pois como Wajskop (1999, p. 25) afirma: “[...] Como atividade controlada pelo professor, a brincadeira aparecia como um elemento de sedução oferecido à criança”.

O professor deve associar a rotina da sala de aula ao lúdico, propiciando assim, que as crianças sintam-se à vontade para brincar de forma livre e espontânea.

Craidy; Kaercher (2001) elencam três funções distintas que o professor pode utilizar durante as atividades lúdicas.

A primeira o professor observa as crianças durante as atividades, procurando deixá-las à vontade e intervindo, somente, quando se fizer necessário. A segunda de “Catalizador”, onde através da observação, pode reconhecer a hora de intervir para ampliar atividade e, finalmente, como coadjuvante ativo, aqui ele (o professor) intencionalmente media a brincadeira como o intuito de proporcionar o desenvolvimento de maneira a construir para o prazer do brincar. (CRAIDY; KAERCHER, 2001).

Através da observação da brincadeira o professor pode avaliar o quanto a criança desenvolveu físico e cognitivamente, quais as brincadeiras que mais lhe interessa, pois é dentro da atmosfera lúdica, que a criança manifesta suas potencialidades as quais poderão ser enriquecidas pelo educador. (CRAIDY; KAERCHER, 2001).

Uma das muitas funções do educador é a de promotor da brincadeira, Solé *apud* Jucá (2011) afirma que ele deveria ter, além das formações teórica e pedagógica, uma formação pessoal pela via corporal, assim facilitando a interação com os alunos trazendo efeitos mais significantes para o seu desenvolvimento.

E continua:

Cabe aos educadores vivenciar experiências lúdicas em seu cotidiano pedagógico através de danças, jogos e brincadeiras. O professor deve criar oportunidades para que o brincar aconteça, criando espaços, oferecendo materiais adequados, interagindo com as crianças e promovendo momentos prazerosos e educativos em sala de aula. (SOLÉ *apud* JUCÁ, 2011, p. 17).

O educador que esteja preparado usa o lúdico e mantém um vínculo entre o aprendizado e a diversão, não encarando o brincar como passatempo, e sim, um momento em que as crianças ficam à vontade para deixar fluir a imaginação.

O brincar além de ser um direito de todas as crianças é uma forma de expressão do seu pensamento e sentimento, uma forma também de aprimorar seus sentidos, isso acontece quando manipula os objetos, transformando-os, conhecendo como são e para que servem, ressignificando-os, é através desse ensaio que desenvolvem a linguagem e o pensamento. (BRASIL, 1998).

Por isso, é de fundamental importância a motivação do educador, pois esta, desperta na criança a vontade de participar, criar, desenvolver e construir, certamente que estando a ludicidade presente nas práticas pedagógicas, torna-se

mais atraente a sala de aula, sendo assim, mais um meio de propagar o desenvolvimento integral da criança.

O que traz ludicidade à sala de aula é muito mais uma atitude lúdica de educador e dos educandos. Assumir essa postura implica sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna, e não apenas externa, implica não somente uma mudança cognitiva, mas, principalmente uma mudança afetiva. (JUCÁ, 2011, p. 18).

A criança sente-se tanto prestigiada quando desafiada quando o parceiro da brincadeira é um adulto, pois o mesmo vivenciará junto à ela novas experiências e descobertas, o nível de interesse se eleva, e o aprendizado enriquece tornando-se mais significativo.

Cabe ressaltar que as crianças brincam com mais facilidade quando a outra pessoa pode e está livre para ser brincalhona e, é justamente nessa área de superposição entre o brincar da criança e o brincar da outra pessoa (o professor, por exemplo), que se apresenta a infinita possibilidade de introduzir enriquecimentos. (WINNICOTT, 1975 *apud* JUCÁ, 2011).

É bom lembrar que é relevante que a criança seja considerada em todas as formas de aprender, que não lhe seja tolhida a sua curiosidade, pois assim é que se estabelece uma relação de prazer com o conhecimento, o educador deve garantir essa participação da criança em todas as experiências, para que lhe sejam ampliadas as possibilidades de se expressar, se se apropriar de elementos significativos de sua cultura, oferecer situações que lhe propicie autonomia, criatividade (que se manifeste desde cedo) e a não menos importante, a de se sentir bem e feliz.

Desenvolver um trabalho junto às crianças rico em experiências e que tenham a intencionalidade de fazer com que se apropriem de saberes importantes para a sua integralidade como sujeito, sendo assim, sempre está aberto as múltiplas dimensões do processo de aprendizagem e desenvolvimento. E importante também que o educador amplie os próprios conhecimentos, sempre ir em busca de novas estratégias para melhor atender às necessidades e aos interesses das crianças, é preciso que o educador seja mais ouvinte, procurando através da escuta, novas possibilidades de potencializar os saberes manifestados, lançando desafios para que elas signifiquem e ressignifiquem as experiências, assim ampliando seu universo cultural.

“Para a criança o brincar é a tarefa do cotidiano, que não precisa ser ensinada pelos pais ou pelos educadores. A criança, curiosa e imaginativa, está sempre experimentando todas as suas possibilidades através da brincadeira”. (JUCÁ, 2011, p. 17).

Como observa Jucá (2011, p. 17), “as práticas corporais não se fazem presentes no currículo dos cursos de pedagogia”, desse modo, cada educador, a partir de suas experiências precisam incluir e efetivar no seu fazer pedagógico, várias atividades como: “danças, jogos e brincadeiras”. Conclui-se, portanto, as oportunidades do brincar devem ser criadas pelo educador, lançando mão dos mais variados métodos e materiais didáticos, para que sua prática alcance seu objetivo: a aprendizagem, afinal lidar com crianças pequenas, exige criatividade e disponibilidade ao novo.

2.1 Vygotsky: as interações e as brincadeiras

Diante da relevância do brincar para o desenvolvimento humano, faz-necessário uma análise da teoria de Vygotsky sobre a importância das interações e do brincar para o seu desenvolvimento. Assim, a seguir, discorre-se sobre o assunto à luz dos estudos de Oliveira (1993) sobre a teoria sócio-histórica de Vygotsky.

Os estudos de Oliveira (1993) sobre Vygotsky (1986) relatam que a cultura forma a inteligência da criança e a brincadeira, principalmente, a “de troca de papéis” é a atividade predominante da infância, o brincar que favorece a criação de situações imaginárias e promove experiências.

Para ser considerada como possuidora de alguma habilidade, a criança tem que demonstrar que pode cumprir a tarefa sem nenhum tipo de ajuda. Vygotsky define essa capacidade de realizar tarefas de forma independente de nível de desenvolvimento real (NDR). Refere-se a etapas já alcançadas, resultado de processos de desenvolvimento já completos. Para se compreender adequadamente o desenvolvimento infantil, além de se considerar o nível de desenvolvimento real (NDR) da criança, assim tem-se que observar também seu nível de desenvolvimento potencial (NDP). Que segundo Vygotsky é a capacidade que a criança tem de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou de colegas. (OLIVEIRA, 1993, p. 29-30).

Na distância entre o desenvolvimento real da criança e seu desenvolvimento potencial, temos a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que define aquelas funções que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão e que estão em estado embrionário, fato a ser considerado na educação das crianças, já que mesmo com intermediação de adultos, a criança pode não estar preparada para certas tarefas, ou seja, erramos quando propomos atividades fora dos limites da ZDP, com conceitos e exigências abstratas demais. Neste contexto, a intervenção pedagógica promovida pela escola nas sociedades letradas possui extrema importância na promoção do desenvolvimento dos indivíduos, pelo próprio espaço privilegiado que representa e pelas possibilidades que podem ser trabalhadas, por exemplo, o lúdico, em aprender a separar o objeto e o significado. (OLIVEIRA, 1993, p. 31).

A partir da existência desses dois níveis de desenvolvimento, Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), sendo a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, identificado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (OLIVEIRA, 1993).

Durante o processo de ensino-aprendizagem o que se caracterizou por ZDP passa a integrar o NDR, demonstrando que houve aprendizado e que a criança está pronta para avançar mais uma etapa. E, assim, sucessivamente em todas as fases de seu desenvolvimento, em todas as áreas do conhecimento. É na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é a mais transformadora. Este é o momento principal para aquele que ensina, pois é onde se pode intervir de forma mais eficiente. (OLIVEIRA, 1993).

Essa possibilidade de alteração no desempenho de uma pessoa pela interferência de outra é fundamental na teoria de Vygotsky. A capacidade de se beneficiar de uma colaboração de outra pessoa vai ocorrer num certo nível de desenvolvimento, mas não antes da mediação do educador, seja ele de qual natureza for. Vygotsky atribui importância extrema à interação social no processo de construção das funções psicológicas humanas, pois tem-se a certeza que desenvolvimento individual se dá num ambiente social determinado e a relação com o outro. (OLIVEIRA, 1993).

O aprendizado impulsiona o desenvolvimento, a escola, no entanto, tem uma função imprescindível na construção do adulto, dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas. Mas o desempenho dessa função só se dará adequadamente quando, conhecendo o nível de desenvolvimento das crianças, a

escola direcionar o ensino não para etapas intelectuais já alcançadas, mas para estágios de desenvolvimento ainda não incorporados, como um motor de impulso de novas conquistas psicológicas. (OLIVEIRA, 1993).

O processo de ensino-aprendizado na escola deve ser construído, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados à faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades das crianças. (REGO, 2008).

De acordo com Vygotsky “a escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão de mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo como meta etapas posteriores, ainda não alcançadas”. Por sua vez, “o professor tem o explícito papel de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente”. (REGO, 2008, p. 85).

A situação escolar deve estar bastante estruturada e explicitamente comprometida com a promoção de processos de aprendizado e desenvolvimento. Dessa forma, entram os brinquedos e os jogos, outros domínios da atividade infantil que têm relações com o desenvolvimento. Eles criam uma ZDP na criança. Daí o grande significado que tem para ela, os jogos simbólicos. Um, dentre tantos exemplos, é a brincadeira do faz de conta, privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. (OLIVEIRA, 1993).

Para Oliveira (1993, p. 57): “O comportamento das crianças é fortemente determinado pelas características das situações concretas em que elas se encontram”.

A partir da análise da teoria de Vygotsky, faz-se importante considerar o ensino como uma prática, que se dá no interior de um processo espontâneo ou sistematizado, intencional e organizado, sempre que mediada pelo educador. (OLIVEIRA, 2003).

Estas considerações revelam, conforme concepções defendidas por Vygotsky, a forte influência que o meio (contexto social) exerce sobre o desenvolvimento do ser humano, o papel preponderante dos sistemas de símbolos neste processo e a relevância da interação com o outro social à dinâmica da

internalização e externalização destes novos sistemas simbólicos. (OLIVEIRA, 1993).

Oliveira (1993) afirma que Vygotsky trabalha com o brinquedo e que, para ele, o brincar estabelece claras relações com o desenvolvimento. A autora explica que:

Comparada com a situação escolar, a situação da brincadeira parece pouco estruturada e sem uma função explícita na promoção de processos de desenvolvimento proximal na criança, tendo enorme influência em seu desenvolvimento (OLIVEIRA, 1993, p. 65-66).

Especificamente, Vygotsky aponta a importância do brincar como auxiliar no desenvolvimento, focando a brincadeira de faz de conta. Para comprovar essa concepção, Oliveira (1993), em seu livro, descreve o seguinte trecho:

Quando Vygotsky discute o papel do brinquedo, refere-se estritamente à brincadeira de faz de conta, como o brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira de faz de conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. (OLIVEIRA, 1993, p. 66).

Oliveira (1993) esclarece que, para Vygotsky, o brincar promove uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois é no momento lúdico que a criança comporta-se num nível que ultrapassa o que está habituada, trazendo vantagens para os aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

Winnicott (1975) *apud* Maluf (2005, p. 20), faz colocações fundamentais acerca do brincar. Dentre elas, “As crianças têm prazer em todas as experiências de brincadeiras física e emocional”. A autora inclusive aponta alguns aspectos relevantes à função do brincar pontuados e defendidos por Winnicott (1975), como a organização para iniciação das relações emocionais, encaminhando o desenvolvimento de contatos sociais; o domínio das angústias; a evolução da personalidade infantil; entre outros pontos necessários à maturação de uma criança.

O brincar, como processo, proporciona uma “ética da aprendizagem” em que as necessidades fundamentais desta podem ser suprimidas. Afinal englobam as oportunidades de escolher, imaginar, adquirir novos conhecimentos, criar, observar, pensar, questionar, elaborar pensamentos lógicos, como também a comunicação e o desenvolvimento da memória. (OLIVEIRA, 1993).

Com o brincar livre e exploratório, as crianças aprendem alguma coisa sobre situações, rotina, pessoas, atitudes, materiais, etc. E por meio do brincar

dirigido, elas têm outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades e interações, em que todos ganham, pois o ato de brincar é riquíssimo para o desenvolvimento humano. O ato de brincar faz com que as crianças se movimentem, tenham novas experiências, interajam com outras pessoas, aprendam a respeitar regras de convivências, melhorando o convívio social, enfim traz inúmeros benefícios futuros. (OLIVEIRA, 1993).

Portanto, constata-se que através das brincadeiras a criança reproduz formas de sentir, pensar e agir, ela reconstrói sua realidade, demonstra como vive e até seu sentimentos. Logo, sabe-se que independente do modo de brincar, com o que brincar, ela aprimora suas vivências, interage com os outros e amplia seus conhecimentos, através de trocas de experiências.

3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“O desenvolvimento integral
É a meta a alcançar
A creche como espaço privilegiado
Para a criança socializar!” (Ivonilde Forte).

Sabendo ser, o brincar a atividade principal do dia a dia da criança, como muitos teóricos afirmam ser essa fase do brincar muito importante para a vida, pois é através desse brincar que a criança adquire experiências e capacidade criadora para adentrar no mundo real.

O RCNEI (1998) afirma que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança desde muito cedo, poder se comunicar por meios de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL/RCNEI,1998, vol.II, p. 23).

Dessa forma, podemos ver o quanto da completude do brincar e o quanto favorece a criança, portanto, conclui-se que, o lúdico assume diversas funções para o seu desenvolvimento.

Segundo o dicionário didático da Língua Portuguesa, brinquedo é: objeto com que se entretêm as crianças; ele pode estimular a criança a ter imaginação e criatividade.

Hoje, chama-se de atividades lúdicas, o jogo, o brinquedo e a brincadeira desde a mais tenra data acompanham o desenvolvimento da civilização. Em *Homo Ludens*; Huizinga (1980) *apud* Sommerhalder; Alves (2013, p. 11) “argumenta que o jogo puro e simples é o princípio vital de toda a civilização, é uma função da vida”.

Em várias culturas do mundo, existem prenúncios que comprovam a existência dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Vasconcellos (2006) *apud* Sommerhalder; Alves (2013, p. 11) apresenta alguns exemplos:

O museu Britânico, possui em seu acervo brinquedos com mais de cinco mil anos, pertencentes a civilização egípcia e , no Brasil, as cavernas de São Raimundo Nonato no Piauí guardam figuras gravadas que representam brinquedos e possíveis brincadeiras que envolviam crianças e adultos datados de dez mil anos.

Quando se reporta à infância, automaticamente, lembra-se das brincadeiras, dos brinquedos e jogos que, diariamente, faziam parte da rotina. A criança se apropria do mundo, a partir dos seus movimentos, que é sua primeira linguagem, o brincar, assim, essa linguagem precisa ser favorecida ao ponto de propiciar um desenvolvimento além de integral, dinâmico, conforme Friedmann (2012, p. 46): “Assumir uma atitude lúdica significa aprender e incorporar as linguagens expressivas das crianças e adotar essa postura em todos os conhecimentos e atividades”.

Através do brincar, a criança desenvolve elementos fundamentais para a formação da personalidade, visto que, experimenta situações e aprende com elas, organiza suas emoções, constrói sua autonomia, entre outras, que possibilita a criança a significar e ressignificar o mundo. (FRIEDMANN, 2012).

Dentro do brincar, estão os brinquedos (Define o objeto de brincar, suporte para a brincadeira), estes deverão representar desafios para ser um convite a esse brincar e para que a criança tenha vontade de interagir com eles, já que até aos três anos, estão elaborando tudo que as cerca mediante o movimento e a manipulação.

Segundo Piaget (1969) *apud* Antunes (2003, p.19): “O brinquedo não tem função apenas de dar prazer à criança, mas de libertá-la de frustrações, canalizar sua energia, dar motivo a sua ação, explorar sua criatividade e imaginação”.

Os brinquedos são aliados nas brincadeiras, porque constituem-se de instrumentos que auxiliam no ensino-aprendizagem, fazendo com que a criança possa se interessar mais pelo o que lhe é ensinado.

A importância do brinquedo decorre de sua capacidade mágica de induzir a imaginação infantil, através dele a Pedagogia se agrega ao lúdico, ou seja, o brinquedo passa a ser visto como algo sério, conseqüentemente, sua função vai além de somente distrair as crianças em atividades pedagógicas, mas algo capaz de educar. (KISHIMOTO, 1997).

Quando se traz a ludicidade para a sala de aula oferecendo prazer à criança, Kishimoto (1997, p. 36), afirma: “As experiências lúdicas da meninice serão lembradas por toda vida, pelo prazer e pela alegria que proporcionaram ao corpo e ao espírito”.

É por meio do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade. “O brinquedo é um objeto facilitador do desenvolvimento das atividades lúdicas, que desperta a curiosidade, exercita a inteligência, permite a imaginação e a invenção”. (SANTOS, 2013, p. 5).

Tudo depende da sua capacidade e criatividade que a criança dá aos objetos: uma vassoura pode transforma-se em um cavalo, uma garrafa em um foguete, um rolo de papel em um comunicador, uma caixa em um carro, um lápis em uma seringa, etc.

O brinquedo possibilita que a criança se desenvolva em todas as dimensões, pois favorece o imaginário, assim, Emerique (2003) *apud* Sommerhalder; Alves (2013, p. 84) “ressalta que o brinquedo é um material que a criança manipula livremente, sem estar condicionada a regras, o brinquedo é um suporte ao imaginário, ao faz de contas, possibilitando representações.

Assim, o brinquedo promove a atividade física, estimula o intelecto e socializa, contribui para adotar hábitos de maneira, enriquece a percepção, desperta a curiosidade, influencia na afetividade, ao permitir dominar suas ansiedades, enfim, colocando a criança em evidência, objetivando seu protagonismo.

3.1. Material lúdico: usos e possibilidades

Segundo as DCNEI, é importante que seja feita uma seleção para aquisição e uso de brinquedos na creche para desenvolver o trabalho com as crianças pequenas. Sendo o brincar a atividade principal da criança, deve-se dá a importância para que esse brincar seja recheado de possibilidades que favoreçam o expressar e a imaginação das mesmas. (BRASIL, 2009).

Em cada fase pela qual a criança passa, faz-se necessário planejar os ambientes, selecionar brinquedos e brincadeiras com o intuito de ampliar o seu universo infantil, proporcionando assim experiências que lhes garantam desenvolvimento e a adquirirem novas competências, favorecendo a parte cognitiva e oportunizando a ampliação da sua capacidade criadora. (BRASIL, 2009).

Com seu valor expressivo, o brinquedo estimula a brincadeiras ao abrir possibilidades de ações coerentes com a representação. “[...] o brinquedo é acima de tudo, um dos meios para desencadear a brincadeira. Porém, a brincadeira escapa, em parte, ao brinquedo. Este tem, em contrapartida,

funções sociais relativas à maneira como ele é colocado à disposição das crianças. (BROUGÈRE, 2000, p. 21).

Ao realizar essa seleção, muitos são os critérios a levar em conta, dando ênfase ao grau de contribuição de que cada brinquedo trará para o desenvolvimento infantil. Entretanto, outros aspectos devem ser considerados pela sua importância, a saber:

- Os brinquedos devem ser atrativos e estimulantes;
- Devem estar de acordo com a capacidade da criança e favorecer o aperfeiçoamento de suas habilidades;
- É ideal que os brinquedos tenham diversos níveis de dificuldades para as diversas fases do desenvolvimento. (AFLALO, 1992, p. 221).

Outros aspectos a considerar estão relacionados à segurança que os brinquedos devem trazer para evitar possíveis danos à criança que estiver utilizando-o.

Destaca-se a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nº11.786, as normas tratam, especificamente, da segurança dos brinquedos fabricados e comercializados no Brasil.

Aflalo (1992, p. 222), de acordo com a ABNT, enumera alguns itens a considerar em relação segurança dos brinquedos:

- Brinquedos com peças pequenas apenas devem ser utilizados por crianças acima de 3 anos, uma vez que peças pequenas podem ser engolidas, colocadas nos ouvidos ou nas narinas. Neste sentido, é importante conferir as pelúcias quanto à fixação de olhos e focinhos, assim como a costura destes materiais;
- Os brinquedos de madeira não devem apresentar pontas, lascas ou pregos soltos. Devem ser um material bem lixado e arredondado em seus cantos;
- Os brinquedos para atirar em alvos devem ter suas ventosas firmes para que as pontas das setas fiquem protegidas;
- Cordas, fios e barbantes dos brinquedos devem ter no máximo 30 cm de comprimento;
- Os carrinhos precisam ter as rodas bem fixadas para que não se soltem e as pontas dos eixos não ofereçam perigo à criança;
- Brinquedos com ruídos muito fortes podem prejudicar a audição;
- Brinquedos elétricos devem ter a supervisão de um adulto, principalmente quando utilizados por crianças menores de oito anos.

A partir da leitura desses itens, nota-se como é importante observar esses critérios ao comprar e ao oferecer determinados brinquedos a crianças menores de três anos, pois é uma fase em que levam muito o brinquedo à boca, além da existir uma curiosidade natural da criança diante de novos brinquedos que chegam às suas mãos.

3.2. Classificação de brinquedos

Os brinquedos fazem parte da infância e é imprescindível que as crianças tenham o máximo de contato com essa ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento. Ao manipular brinquedos os pequenos estão estimulando vários aspectos que incidem sobre o seu desenvolvimento: a imaginação, fantasia, as habilidades sociais, os movimentos físicos, dentre outros. Classificação dos brinquedos segundo Michelet (1992, p. 87) *apud* Sommerhalder; Alves (2011, p. 97):

- a) Brinquedos para a primeira idade e brinquedos para atividades sensório-motoras (como chocalhos, mordedores, móveis, animais e objetos em borracha, pelúcias de 20 a 50cm, brinquedos para empurrar, rolar e puxar, veículos sem pedais, [...] caixas de músicas etc.)
- b) Brinquedos para atividades físicas (como: veículos com pedais, patinetes, triciclos, patins bolas [...] bambolês, piões, etc.)
- c) Brinquedos para atividades intelectuais (como: quebra-cabeças, [...] brinquedos didáticos, jogos matemáticos lógicos, blocos de construção, etc.)
- d) Brinquedos que reproduzem o mundo técnico (como: fogões, aparelhos eletrônicos reproduzidos com a função de imitar o real, robôs, aparelhos audiovisuais com função real, veículos em miniatura, pistas para carros, trens, acessórios- como autoramas-etc.)
- e) Brinquedos para o desenvolvimento afetivo (como: bonecos, personagens imagináveis, bonecas para vestir, acessórios e móveis de boneca e de casinha, acessórios de beleza, brinquedos de profissões, bebês, casa de bonecas, tapete de jogo, cidades, fazendas, zoológicos, cabanas, tendas, fortes e ranchos, miniatura de figuras de animais, soldadinhos de chumbo, etc.)
- f) Brinquedos para atividades criativas (como: mosaicos, materiais de colagens, origami, caixas de pintura, jogo de desenho, modelagem, adesivos, trabalhos de furar, amarrar, enfiar, traçar e recortar, quadro-negro, brinquedos musicais, marionetes, fantoches, teatrinho, etc.)
- g) Brinquedos para relações sociais (como: jogos de numerais e de letras, jogos de mágica, coleções de jogos, jogo de simulação e de interpretação, jogo de sorte, como dados, bingos, etc.).

Diante dessa variedade de brinquedos, com formas, cores e tipos diferentes, é que o professor deve lançar mão de suas funcionalidades e a partir do seu critério e planejamento pedagógico fazer seu uso, estimulando situações, hábitos diários, o lúdico, etc.

Dessa forma, pode-se propiciar à criança situações concretas de aprendizagem, cujo objetivo seja alcançado de forma prazerosa, promovendo experiências, desenvolvendo habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento infantil, ao propiciar, inclusive, fecundos momentos de interação e convívio com as diferenças. Lembrando que o brinquedo não é só um meio pedagógico, é também

um instrumento que deve ser propiciado de forma livre, no qual a criança pode expressar seus sentimentos e aprender com as outras atitudes para toda a vida.

4 BRINQUEDOTECA: UM LUGAR ESPECIAL PARA BRINCAR E APRENDER

“A brinquedoteca na escola,
Representa responsabilidade,
É um espaço projetado
Para ampliar sensibilidade e criatividade!”
(Ivonilde Forte).

Quando a palavra brinquedoteca é citada, logo vem à mente uma sala cheia de brinquedos expostos onde as crianças podem manipular livremente. Um lugar mágico que desperta curiosidade, encantamento, de encher os olhos.

As leituras realizadas sobre as brinquedotecas revelam que elas começaram a surgir no Brasil nos anos de 1980, de lá para cá, só cresce sua valorização no âmbito educacional, vem ganhando espaço cada vez maior por ser um ambiente que oportuniza o brincar livre. “A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente. É um espaço onde acontece uma interação educacional”. (SILVA, 1992 *apud* SANTOS, 2013, p. 13).

A brinquedoteca é um lugar que proporciona a convivência (interação) da criança com seus pares e, isso contribui fortemente para o seu desenvolvimento social, desencadeando em um relacionar-se com o outro, de maneira que valores lhes serão acrescentados como: aprenderá a colaborar, compartilhar, esperar a sua vez, etc.

Segundo Cunha (1992, p. 37), presidente da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) na elaboração dos objetivos de uma brinquedoteca, são enumerados com principais finalidades do trabalho nela desenvolvido:

- Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo;
- Estimular a operatividade das crianças;
- Favorecer o equilíbrio emocional;
- Dar oportunidades à expansão de potencialidades;
- Desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade;
- Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas;
- Dar oportunidade para que aprenda a jogar e participar;
- Incentivar a valorização do brinquedo como atividade gerada de desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias;
- Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade.

A brinquedoteca criada na escola tem um cunho pedagógico, que é o de contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, além da

intencionalidade educativa, também prepara a criança para vivenciar através das interações e brincadeiras esses valores supracitados, entre os quais destacaria a valorização dos sentimentos afetivos e o cultivar a sensibilidade, os quais tornam as crianças mais capazes de absorver melhor os valores implícitos no brincar, como acreditar que o mundo pode torna-se melhor, pois como relata Winnicott (1963), psicanalista, “a criança que brinca (joga), dela coisas ruins não se avizinham”. (SANTOS, 2013, p. 84).

A brinquedoteca, como espaço especial para o lúdico, abre um imenso leque de possibilidades educacionais, logo, cabe ao professor planejar e utilizá-la como foco do seu processo de ensino-aprendizagem, ao objetivar também o pleno desenvolvimento das crianças com quais atua.

4.1 A Brinquedoteca no contexto do CEI

É preciso pensar a brinquedoteca, não como um lugar a mais para as crianças brincarem, um lugar onde uma vez por semana leva-se as crianças para “visitar”, como se fosse um depósito de brinquedos, onde as crianças chegam, se apoderam dos brinquedos, ora pega um, ora outro e, “Ah! Acabou o tempo”, hora de voltar para sala! Aqui acontecem duas situações que de alguma maneira irão influenciar no processo de aprendizagem das crianças, primeiro, a criança estar somente visitando a brinquedoteca, muitas vezes não tão equipadas como é para ser.

Como é a brinquedoteca da creche onde você trabalha? Ah! Os brinquedos estão todos quebrados; não tem brinquedos; só tem poeira lá; são algumas conversas de pé de orelha com professoras, é uma situação triste, mas real.

Ao se pensar em montar uma brinquedoteca escolar, é preciso primeiro planejar de forma consciente como será esse ambiente lúdico. Conforme Aflalo (1992) *apud* Sommerhalder; Alves (2011, p. 73),

[...] é importante refletir sobre algumas questões, tais como: quais são as expectativas da comunidade escolar? Para que e para quem a brinquedoteca será destinada? Quais as necessidades das crianças e as reais possibilidades de o projeto vir a se concretizar? Quais objetivos pretende-se atingir? Quais os propósitos da brinquedoteca para essa escola?

Para responder a essas questões, é imprescindível a participação de toda comunidade escolar, o envolvimento de cada um irá fazer o diferencial no produto final: a brinquedoteca.

O projeto brinquedoteca, deve nascer de uma valorização das atividades lúdicas e por excelência o respeito pela criança, pelo seu direito de brincar, por isso não deve ser de qualquer jeito, e sim, construída com responsabilidade, visando o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, Muniz (1999, p. 28) acrescenta “a brinquedoteca na escola desempenha um papel próximo ao de um laboratório de experiências lúdicas”. Assim, é um local fecundo de possibilidades para a criança.

4.2 Organizando a Brinquedoteca do CEI

Por se tratar de crianças pequenas (1 a 3 anos), a brinquedoteca deve ser um espaço acolhedor, de pertencimento, um ambiente alegre, colorido, com uma variedade de brinquedos que atenda tanto ao desenvolvimento cognitivo como também às representações simbólicas, atraente e interessante que vá ao encontro das necessidades das crianças, oportunizando o desenvolvimento e aprendizagem, sem tirar o prazer, a ludicidade do brincar livre. (SOMMERHALDER; ALVES, 2011).

Segundo Cunha (1997, p. 14), “a existência da brinquedoteca é um testemunho da valorização da atividade lúdica das crianças”.

E, ao se falar em valorização da atividade lúdica, é bom ressaltar a participação do professor, diga-se, efetiva participação nesse processo. É preciso que, o professor conscientize-se da importância do brincar na formação integral da criança, por isso deve buscar de forma insistente posturas que lhe dê condições de atuar frente a esse trabalho. “É preciso ter claro o que se pretende realizar e atingir” (AFLALO, 1992 *apud* SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 63).

O ideal seria a existência de um brinquedista nos CEIs, mas em Fortaleza ele não existe, o próprio professor assume essa tarefa, não é uma simples tarefa, é preciso que o professor ao levar sua turma à brinquedoteca, assuma seu lado criança, envolva-se com elas, faça o papel de observador, de animador, que junte sua teoria, muitas vezes adquirida pela própria vivência, experiências e leituras esse momento de fantasia, de encantamento que é o ato de brincar, transformar suas teorias em práticas e vivenciá-las. “[...] isso significa alicerçar a formação em uma

postura pedagógica que dê sustentáculo a toda reflexão teórica”. (NEGRINE, 2008 *apud* SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 74).

Ao se tratar de brinquedoteca de crianças pequenas, onde tudo tem que ser pensado, respeitando as peculiaridades e singularidades dessa fase, o mobiliário deve ser atraente, colorido, de fácil acesso às crianças, as estantes, mesas e cadeiras proporcionais à sua altura, oferecendo condições das crianças manusearem os brinquedos e materiais, o espaço entre as áreas deve possibilitar o trânsito das crianças, sem oferecer riscos de se machucarem, etc.

Na organização geral dos brinquedos e materiais, muito se tem falado em “cantinhos”, que Conforme Costa, 2011 *apud* Silva *et al.*, 2014, p. 87,

[...] constituem espaços privilegiados para que, através das interações, as crianças aprendem a articular os próprios interesses e pontos de vista em relação aos demais, priorizando a vida em coletividade através, por exemplo, da colaboração, solidariedade, oposição/ conflito e respeito.

Os cantinhos são formas interessantes para diversificar as experiências e oferecer mais opções para as crianças escolherem o que quer e como querem brincar.

É também muito relevante a reorganização desse espaço, com o intuito de oferecer sempre mais condições de forma intencional que aguça a curiosidade, imaginação e descobertas pelas crianças, oportunizando desenvolvimento e enriquecendo suas experiências.

A importância de diversificar o espaço da brinquedoteca tem a ver com a necessidade de atender aos interesses das crianças, por isso, cabe ao professor se inteirar sobre o assunto, lendo, trocando ideias, pesquisando, precisa sentir-se incluído nessa relação de troca de experiências com a criança, e, com o prazer de uma busca sem fim, pois na educação não tem ponto final, todo dia é um dia diferente com novas atitudes, novos comportamentos, novas descobertas e novas aprendizagens.

4.3 Brinquedoteca - Trabalhando o reciclável

É interessante que na própria brinquedoteca, crie-se também um espaço que sugira a criança o direito de criar seu próprio brinquedo através de objetos recicláveis, isso faz com que a criança não só valorize os brinquedos industrializados

desenfreando assim o consumismo, como também os artesanais, em que se podem aproveitar materiais comumente encontrados na escola, em casa, enfim fáceis de serem reaproveitados em suas criações como:

Os materiais reconhecidos como sucata são, comumente, divididos em dois tipos:

- Sucata Natural: inclui pedras, conchas, folhas, penas, galhos, pedaços de madeira, areia, terra, etc.
- Sucata Industrializada: engloba todos os tipos de embalagens, copos plásticos, chapas metálicas, tecidos, papéis, papelões, isopor, caixa de ovos, etc. (WEISS, 1992 *apud* SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 91).

“[...] a possibilidade de construir seus próprios brinquedos, a partir desses materiais alternativos (como a sucata), permite à criança uma imagem positiva de si mesma: ‘Fui eu que fiz!’ ‘Eu sei inventar, eu sou capaz!’”. (EMERIQUE, 2003, p. 45)”.

Construir esse espaço dentro da brinquedoteca requer do educador total compromisso, visto que, necessita planejar, estrategicamente, as etapas de construção do brinquedo, precisa ter material suficiente para todas as crianças, além de estar envolvido com elas, de modo a favorecê-las segurança, confiança em seu poder de criação, valorizar o que é construído por elas e incentivá-las a vivenciar essa prática educativa de reutilização de materiais, ato que também constrói nas crianças consciência ecológica. Além de promover a valorização da biodiversidade, sustentabilidade, recursos naturais, ao dar a possibilidade da criança criar seus próprios brinquedos, desenvolvendo sua criatividade.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

“Através do brincar
Tudo pode acontecer,
Partilhar e respeitar
E também aprender!” (Ivonilde Forte).

O seguinte capítulo apresenta o percurso traçado durante a realização da pesquisa de campo, de cunho qualitativo, nele apresentam-se os resultados das investigações, que teve como sujeitos 15 professoras da Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Fortaleza-Ce.

Neste item, ressaltam-se informações relevantes sobre as impressões sentidas no desenvolvimento da pesquisa em si, além de nos fazer notar e refletir sobre as atuais realidades das quais as instituições de Educação Infantil se encontram.

5.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa qualitativa é realizada por proporcionar uma subjetividade na análise das realidades sociais investigadas. De acordo com Minayo (1995, p. 21-22),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Conforme o exposto, a pesquisa qualitativa se fez presente nesta investigação por possibilitar reflexões em torno das indagações que foram traçadas, ao ter como eixos os objetivos apresentados no início deste trabalho.

A pesquisa exploratória tem como característica o objetivo de proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Segundo Gil (1999) muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla, em que o produto final deste processo passa a ser mais esclarecido.

A opção pelo estudo de caso vem da simplicidade no gerenciamento dos dados e da sua flexibilidade na utilização dos instrumentos para coleta de dados. Conforme Gil (1999, p. 79),

A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases iniciais de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário que é composto, segundo Gil (1999) por um número mais ou menos elevado de questões.

O questionário pode ser classificado pelo seu tipo de perguntas, podendo ser aberto, fechado e duplo. O primeiro consiste num tipo de pergunta onde o interrogado responde com suas próprias palavras, sem qualquer restrição. O segundo é aquele cujas respostas possíveis são fixadas como opção. O último apresenta tanto perguntas abertas como fechadas. (GIL, 1999, p. 75).

A pesquisa aqui realizada utilizou-se o questionário fechado composto por 23 questões com três opções como possíveis respostas (Anexo B). Com aplicação e análise dos questionários foi possível atingir os objetos traçados na pesquisa.

O instrumento de coleta de dados que se elegeu foi aplicado a 15 professoras que realizam o seu trabalho com as turmas do Infantil I (duas professoras), Infantil II (seis professoras) e Infantil III (sete professoras), que atuam em CEIs de Fortaleza, em quatro regionais, cada uma respondeu a um questionário com 23 perguntas no período de julho a agosto de 2014. O número menor de professora do Infantil I deveu-se ao fato de a maioria dos CEIs pesquisados não haver atendimento a essa faixa etária.

Os questionários foram entregues aos professores da Educação Infantil, através de coordenadoras conhecidas pela pesquisadora. A aplicação foi realizada sem a presença do investigador, quando os questionários foram entregues às professoras, pediu-se agilidade no seu retorno. Contudo, posteriormente, foram feitas visitas ao CEIs, para se conhecer os espaços e coletar as entrevistas entregues.

5.2 O lócus e os sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada em quatro Secretarias Executivas Regionais de Fortaleza (I, II, IV e V), com profissionais que atuam nas turmas de Infantil I, II e III. Fez-se o estudo através de questionários que foram entregues às coordenadoras de

CEIs, um de cada Secretária Executiva Regional pesquisada. Juntamente com o questionário foi em anexo uma Carta de Apresentação (Anexo A) fornecida pela orientanda, expedida pela Faculdade de Educação (FACED) para efeito legal. As regionais que participaram da pesquisa foram a I, II, IV e V.

Como durante a aplicação do questionário não se teve contato com os entrevistados de forma direta, e esse também não foi objetivo traçado, não houve a necessidade de discorrer sobre o perfil dos professores de maneira ampla, pois o nosso foco foi fazer um levantamento sobre a brincadeira e os recursos utilizados pelas professoras dos CEIs.

A Secretaria Executiva Regional I é composta de 15 bairros, possui um quantitativo 17 CEIs. Pesquisou-se nesta regional um CEI, que funciona num prédio onde antes havia uma ONG. Deste CEI foram recebidos quatro questionários.

O CEI conta com 12 salas, onde estão divididos os Infantis distribuídos da seguinte forma: duas salas de Infantil I, três salas de Infantil II, período integral (7:00 às 17:00h) e três salas de Infantil III pela manhã (7:00 às 11:00h) e três à tarde (13:00 às 17:00h). Ainda conta com dois Infantis IV pela manhã, dois à tarde, dois Infantis V pela manhã e dois à tarde. As crianças dispõem de um bom espaço externo para brincadeiras, salas arejadas, refeitório banheiros, sala para a coordenação, cozinha e brinquedoteca.

A Secretaria Executiva Regional II possui 17 CEIs, distribuídos em vinte bairros. Embora a regional II, seja considerada uma área de pessoas com um bom nível socioeconômico. O CEI localiza-se em meio a uma comunidade bastante carente, com infraestrutura e segurança insuficiente, enfim, é um local com uma situação precária. Deste CEI foram recebidos somente dois questionários.

O CEI atende crianças a partir de um ano e seis meses a três anos de idade, tem o formato tradicional de galpão, com quatro salas pequenas, um pátio onde se faz as refeições, um pequeno parque onde as crianças brincam, uma cozinha e um banheiro coletivo para as crianças, uma sala para a coordenação e brinquedoteca e dois pequenos banheiros individuais para adultos.

A Secretaria Executiva Regional IV abrange 19 bairros, possui 20 CEIs. O CEI pesquisado atende crianças em cinco salas, um Infantil I e dois Infantis II, em período integral (7:00 às 17:00h), e dois Infantis III (7:00 às 11:00h; 13:00 às

17:00h), em período parcial, também segue o modelo de galpão, com quatro salas de aula. Recebeu-se desta instituição três questionários.

A Secretaria Executiva Regional V, dispõe de 19 CEIs. O CEI onde as professoras foram pesquisadas segue o modelo padrão MEC de Educação Infantil, com salas amplas, arejadas e com banheiro dentro delas, refeitório, parque recreativo, brinquedoteca, sala de vídeo, sala de coordenação de professores. O CEI possui um Infantil I, dois Infantis II e três Infantis III. Recebemos desta instituição seis questionários respondidos.

Durante a análise de dados, observou-se que somente dois foram respondidos por professoras do Infantil I, seis do Infantil II e sete do Infantil III.

Os questionários chegaram a todos os CEIs pesquisados por intermédio de coordenadoras voluntárias que se dispuseram a ajudar no desenvolvimento desta pesquisa. Essa opção foi escolhida visto o horário de aplicação dos questionários ser incompatível com o horário da pesquisadora.

Deu-se um prazo, de uma semana, para as professoras responderem aos questionários. Elas os responderam nos horários dos seus planejamentos. Na data combinada, visitou-se, em dias diferentes as instituições, com o objetivo de conhecer os espaços e recolher os questionários prontos.

5.3 Análise dos dados

Todos os professores pesquisados demonstraram uma preocupação na utilização de brinquedos adequados para o pleno desenvolvimento das crianças. Das cinco opções possíveis no questionário todas foram marcadas pelos professores, mostrando assim, uma sensibilidade no brincar dentro do espaço educacional.

No questionário foi colocado a possibilidade do professor adicionar informações, porém somente alguns acrescentaram algo.

Assim nota-se que no dia a dia dos CEIs, os brinquedos que são colocados para as crianças, são utilizados pelos professores respeitando a idade, o espaço físico do CEI, o desenvolvimento do educando e sua segurança nesse processo, o brincar.

O primeiro item do questionário indagou sobre os critérios usados pelas professoras para utilização do brinquedo. A idade adequada para a criança e a segurança foram os itens mais considerados pelas professoras dos infantis II e III, a exceção do infantil I que não considerou segurança como critério.

As respostas confirmam o que orienta o documento técnico que oferece orientações para seleção, organização e usos dos brinquedos e materiais lúdicos, seguindo os princípios das DCNEI. (BRASIL, 2009).

Nesse item sobre como selecionar brinquedos, o que levar em conta na hora de escolhê-los Kishimoto (2010) em seu artigo “Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil” orienta que essa seleção precisa ser criteriosa, alguns aspectos importantes são assim colocados, em primeira instância, precisam ter selo do IMMETRO (Instituto Nacional de Metrologia), ter qualidade, durabilidade, mostra-se interessante e atraente, sem direcionamento de gênero, etc. Ainda segundo Kishimoto (2010, p. 2) é preciso considerar:

- TAMANHO: O brinquedo, em suas partes e no toda, precisa ser duas vezes maior e mais largo do que a mão fechada da criança (punho);
- DURABILIDADE: O brinquedo não pode se quebrar com facilidade-vidros e garrafas plásticas são os mais perigosos;
- CORDAS E CORDÕES: Esses dispositivos podem enroscar-se no pescoço da criança;
- BORDAS CORTANTES OU PONTAS: Brinquedos com essas características devem ser eliminados;
- NÃO TÓXICOS: Brinquedos com tintas ou materiais tóxicos devem ser eliminados, pois o bebê os coloca na boca;
- NÃO INFLAMÁVEL: É preciso assegurar-se de que o brinquedo não pega fogo;
- LAVÁVEL, FEITO COM MATERIAIS QUE PODEM SER LIMPOS: Essa recomendação se aplica especialmente às bonecas e brinquedos estofados;
- DIVERTIDOS: É importante assegurar que o brinquedo seja atraente e interessante.

Nos CEIs pesquisados existe uma preocupação por parte das professoras ao selecionar os brinquedos que serão utilizados em sala, exploram-nos em todos os seus aspectos como: se não oferecem nenhum risco, com peças pequenas que possam ser engolidas, partes pontiagudas onde as crianças possam se cortar, etc. Contudo, nota-se que é preciso redobrar o critério segurança em todos os CEIs, em particular no Infantil I, turma na qual as crianças exploram mais a fundo os brinquedos através dos seus sentidos, então, deve-se estar mais atento ao tipo de material entregue às crianças, observando se de fato não há nenhum perigo em seu manuseio.

No que diz respeito à rotina, foi perguntado se no planejamento são destinados períodos longos para “o brincar livre”, todas as professoras inserem a brincadeira livre, no entanto, essa flexibilidade na rotina sempre acontece nos Infantis I e II, no entanto de forma menos frequente no infantil III, ou seja, há uma diminuição nos períodos para brincadeira livre nessa faixa etária.

Na questão referente a períodos longos para o brincar livre, ficou um item que deve ser apurado, foi evidenciado uma diminuição desse período nos Infantis III, o que o art. 9º da resolução nº5, que fixa as DCNEI quando diz que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. Se esse tempo é diminuído, pensa-se ser usado em forma de atividades “xerográficas” (conteúdos), muitas vezes sem apreço pelas crianças, e ainda sendo usado como forma de antecipação preparatória para o ingresso no ensino fundamental. (CEARÁ, 2011).

Segundo Vygotsky (1998, p. 131), “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”. Ainda referindo-se a essa diminuição de tempo para as brincadeiras no Infantil III, muito se ouve falar que é preciso dar ênfase a escolarização das crianças e atrelam-se às experiências tradicionais, ferindo mais uma vez o direito das crianças e as DCNEI. (BRASIL, 2009).

A questão como são dispostos os brinquedos, se sempre são colocados ao alcance das crianças, em quase todos os infantis a resposta positiva foi unânime, somente uma professora da regional IV do Infantil I, respondeu que os brinquedos são guardados no armário e só os disponibiliza quando vai utilizá-los, mostrando, assim, uma prática pedagógica antiquada, além de informar que os brinquedos ficam guardados em locais que faz necessário a dependência da criança de um adulto para ter acesso, sendo assim, fornecido somente, quando a professora programa atividade com eles. Contudo, a professora justifica suas ações dizendo que não pode deixar os brinquedos expostos para não ficar empoeirados, nem que se corra o risco de algum inseto passear entre eles.

Dentre os critérios de uso dos brinquedos, está o de que os mesmos devem estar sempre disponíveis para que as crianças não só vejam, mas que experimentem amplas possibilidades de uso, os brinquedos deverão estar em

prateleiras de fácil acesso, o que se sugere é uma boa conversa com as crianças, para o bom uso desses brinquedos.

É preciso oferecer à criança um espaço privilegiado, que atenda não só aos seus interesses, mas também as suas necessidades, então é preciso que a criança tenha sempre ao seu alcance os materiais para utilizá-los com autonomia, devendo organizá-lo com a participação da criança, favorecendo assim, a localização dos materiais e brinquedos para a devida exploração. Muitos educadores organizam o ambiente da sala em cantinhos, a saber: “o cantinho da leitura, o cantinho da matemática, o cantinho das ciências, o cantinho das artes”, é interessante que a criança participe da montagem desses cantinhos, para familiarizar-se com os materiais e brinquedos destinados a cada um deles.

O item relacionado à questão do espaço externo, se ele é acessível para que as crianças brinquem sem sofrer riscos, as professoras de todas as regionais em estudo, responderam que sim, o espaço externo é propício para desenvolver brincadeiras e outras experiências com segurança.

É importante que a criança enriqueça suas experiências também fora da sala, em outros espaços. É necessário que todo espaço externo traga segurança à criança quando explorado por ela, favoreça a aprendizagem, o espaço pode e deve ser transformado a partir dos interesses e necessidades das crianças.

O espaço externo deve ser chamativo a desenvolver novas experiências, novos achados, enfim, novas explorações, por essa questão, sempre que possível, deve ser feito um rearranjo, pelo menos uma reorganização dos materiais e brinquedos.

Lima (1989) *apud* Faria *et al.* (2007, p. 30) sendo arquiteta e pesquisadora na área de espaços educacionais afirma que “O desafio é qualificar o espaço para uma nova condição, a de ambiente da infância”.

[...] o espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, vendê-lo, para guardá-lo. Para a criança existe o espaço - alegria, o espaço - medo, o espaço proteção, o espaço mistério, o espaço - descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou da opressão. (Lima, 1989 *apud* Faria *et al.* 2007, p. 30).

Ao analisar a questão que se refere aos brinquedos oferecidos às crianças, em todas as regionais e infantis prevalecem bolas e bonecas, discretamente aparecem brinquedos educativos e de encaixe, não foi mencionado o uso de quebra-cabeças, jogos da memória, etc. Embora carros e bonecas tenham a

sua importância e contribuam para as brincadeiras das crianças, estes em pouco tempo, logo deixam de ser atraentes, assim, é imprescindível uma boa variedade de brinquedos no CEI para que as crianças tenham sempre novas experiências e possibilidades de aprendizagens significativas.

O que se vê aqui sendo oferecidos às crianças são brinquedos em sua maioria restritos a direcionamento de gênero, ou seja, bonecas e bolas. Nota-se que ainda falta muito conhecimento para uma melhor seleção de brinquedos pelos profissionais que atendem as crianças em creches e pré-escolas. É preciso que a seleção e a escolha do brinquedo atendam a necessidade das crianças, sejam adequados a faixa etária e que esta seja feita com a participação das professoras, pois elas, através do planejamento, sabem quais brinquedos melhor se adequam ao seu agrupamento de crianças. No entanto, sabe-se que nos CEIs as escolhas ficam um tanto limitadas aos escassos recursos para esse fim, compra-se o que dá, quando dá.

Em seu artigo *Brinquedo e Brincadeira: usos e significações dentro de contextos culturais*, Kishimoto (2013, p. 36), relata que,

[...] os brinquedos estão geralmente guardados em estantes ou armários, longe do acesso das crianças. Quando disponíveis, não há preocupação em adequá-los à faixa etária, se estão em bom estado, se há quantidade suficiente, se estimulam ações lúdicas que propiciem a expressão do imaginário.

Indagou-se também sobre como é feita a higienização dos brinquedos utilizados pelas crianças, a resposta "semanalmente" e "mensalmente" foram as mais mencionadas, nas regionais I e V as professoras foram mais rigorosas em enfatizar que os brinquedos não passam pelo processo de higienização.

A questão referente à higienização muito nos preocupou, pois foi mencionado a não higienização dos brinquedos, fato que pode trazer sérios danos à saúde das crianças, visto que nessa faixa etária elas passam pela fase fálica, em que tudo elas levam à boca. A não higienização é um ato de infração das normas da vigilância sanitária que trazem consigo rigorosas técnicas de como higienizar espaços, brinquedos e materiais que são oferecidos às crianças.

Somente uma professora escreveu que desenvolve a limpeza dos brinquedos como atividade educacional, em que ela busca trabalhar o cuidado e a higiene dos objetos com as crianças. Ela não forneceu mais detalhes.

A questão referente ao que é colocado como material alternativo (reciclável) para as crianças criarem seus próprios brinquedos, entre os Infantis II e III, houve o mesmo quantitativo de respostas entre sim e não, mas no Infantil I, as respostas foram todas negativas, implicando que, muitas vezes deixam de promoverem brincadeiras por falta de brinquedos industrializados, não valorizando a biodiversidade, sustentabilidade e recursos naturais (materiais de sucata e da natureza), com os quais as crianças teriam a possibilidade de criar seus próprios brinquedos, desenvolvendo ainda mais sua capacidade criadora.

Outro questionamento feito foi sobre a qualidade dos brinquedos que são adquiridos pela creche, as respostas ficaram divididas, a metade pontuou que somente alguns e poucos são considerados de qualidade, o que deveria ser o contrário, já que os brinquedos são suportes para desenvolver aprendizagens através de brincadeiras, e que por serem de uso coletivo e intenso, é preciso ser comprovados de primeira qualidade. Das três opções de resposta nenhum professor respondeu que todos os brinquedos do local onde trabalha são de boa qualidade. Fazendo com que se reflita sobre o descaso no qual as instituições de educação infantil de Fortaleza-Ce ainda permanecem.

Essa qualidade refere-se, diretamente, à durabilidade do brinquedo, pois muitos sequer passam pelo processo de seleção e aprovação, chegam ao CEI e logo são descartados por oferecerem risco à segurança da criança, pois quebram com facilidade, deixam pontas cortantes, etc. O mais adequado seriam brinquedos fortes e duráveis, com os quais as crianças pudessem brincar e explorá-los sem limites, pois não apresentariam riscos a sua segurança.

Quanto ao item que fazia referência, se o brinquedo e a brincadeira são as atividades principais, a resposta positiva foi unânime “sim”. Algumas respostas escritas: “a criança precisa ter sua infância respeitada”, “a criança tem suas especificidade no seu desenvolvimento”, “a brincadeira é necessária, pois não tem como existir a infância sem ela”, “a criança precisa estar feliz para que haja desenvolvimento e para isso ela precisa brincar”, “não é possível articular a Educação Infantil sem a brincadeira e o uso do brinquedo”.

Observa-se, portanto que as professoras e a equipe gestora fazem cumprir as Diretrizes Curriculares adotando como atividade principal o brincar, pois segundo Macedo (2005) *apud* Silva *et al.* (2014, p. 59): “[...] brincar é sem dúvida

uma forma de aprender”. Mas é muito mais que isto, é experimentar, relacionar-se, transformar-se, negociar. É preciso que o professor acredite e respeite esse direito da criança e permita de fato a brincadeira livre, dirigindo apenas alguns momentos lúdicos.

O questionário também indaga sobre a autonomia das crianças em escolher o brinquedo que lhe interessa a resposta “frequentemente e sempre” foram as mais citadas, mostrando que as crianças não ficam presas as atividades “conteudistas” da professora, como afirma Vygotsky (1984, p. 109) “Ao estabelecer critérios para distinguir o brincar da criança de outras formas de atividade, concluímos que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária”. Mostra-se importante que lhe seja dada todas as oportunidades para que através dessa autonomia as crianças escolham seus brinquedos de acordo com suas necessidades e interesses.

A respeito da quantidade de brinquedos nas salas, se são suficientes para que todas as crianças tenham oportunidades iguais nas brincadeiras. Constatou-se que a maioria das respostas foram negativas, geralmente, esse quantitativo é sempre bem reduzido, até porque a vida útil dos brinquedos não é a ideal. E como a autora dessa pesquisa é professora da rede municipal, conhece bem a realidade encontrada em vários CEIs, há muitas limitações e escassez de recursos. Contudo, tem-se convicção que os brinquedos são poucos, porém as crianças são criativas e os ressignificam, deixando a brincadeira acontecer, por outro ângulo, nas entrelinhas, pode-se ver que o brincar com qualidade ainda não se apresenta como atividade principal no dia a dia da criança nessas instituições de Fortaleza.

Foi perguntado se a creche possui mobiliário, brinquedos e acessórios que favoreçam as brincadeiras imaginárias, a resposta negativa prevaleceu.

Mostrando assim que, sem esses recursos materiais, torna-se quase que inviável envolver as crianças em ações que lhes possibilitem desenvolver a criatividade, a imaginação, as fantasias. A variedade desses recursos enriquece as trocas de experiências entre as crianças, o faz de conta fica sem dimensões, a fruição acontece e com certeza o desenvolvimento se dá em maior escola, as oportunidades tornam as práticas mais atrativas e interessantes.

A questão que ressalta o processo de seleção e aprovação pelos quais passam os brinquedos, sendo a resposta negativa a que sobressaiu, resta-nos

interrogar: será que qualquer brinquedo pode entrar na creche e fazer parte do acervo? O que se sabe é que os brinquedos, o mobiliário e os acessórios, por serem suporte para brincadeiras de crianças, também precisam de critérios para ser aprovados.

Ainda referindo-se aos brinquedos, se estes atendem aos interesses e as idades das crianças, a resposta dada em quase todas as regionais e infantis que somente às vezes, mostrando assim que, em muitos casos, as professoras não podem contar com brinquedos variados para ampliar as oportunidades de as crianças realizarem experiências que se ajustem aos seus interesses e que promovam outras formas de aprendizagens.

Perguntando sobre doação de brinquedos, as respostas das regionais ficaram “entre sim e às vezes”, é bom ressaltar que se pode sim receber doações, segundo o Manual de Orientação Pedagógica, documento técnico que subsidia professores e gestores para que se faça uma educação de qualidade, as “doações são muito bem vindas e fazem parte das relações entre instituição e a comunidade” (BRASIL, 2012, p.140).

Só é preciso estar atento aos brinquedos recebidos antes de ser entregues ao agrupamento, devem ser criteriosamente analisados. Sobre a questão acerca da reposição de brinquedos novos, todas foram unânimes em responder que não é feita regularmente.

É importante que seja feita regularmente essa reposição, pois com o tempo, esses brinquedos e/ou materiais tornam-se menos atraentes, já não são mais admirados pelas crianças, já não atendem mais aos seus interesses e necessidades. Os parâmetros básicos para a Infraestrutura na Educação Infantil preconiza ser preciso essa renovação, já que são suportes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. (BRASIL, 2006).

No quesito sobre a participação das professoras na escolha de brinquedos para o seu agrupamento, a resposta foi bem diversificada, oscilando entre frequentemente e nunca nos infantis II e III, duas regionais com professoras do infantil I, a resposta foi que nunca participam dessa escolha. Segundo o documento técnico, Manual de Orientação Pedagógica “Brinquedos e Brincadeiras na Creche”, em relação a este assunto, ressalva que: “Não basta que as professoras participem da elaboração de listagens de brinquedos. As listagens devem ser fruto dos

interesses. E necessidades das crianças individualmente e de seus agrupamentos.” (BRASIL, 2012, p.143).

Sobre se os brinquedos e os materiais estão de acordo com as especificações das programações curriculares, a resposta das professoras ficou no termo intermediário e frequentemente, mostrando assim que através do planejamento professoras se interessam e se programam para adquirirem brinquedos e materiais capazes de promover experiências de qualidade para seu agrupamento. “A inexistência de uma programação prévia reproduz práticas espontaneístas, de um brincar pobre, sem recursos e materiais”. (BRASIL, 2012, p.143).

Ao se indagar se os brinquedos existentes no CEI são industrializados, as respostas ficaram entre “alguns e todos”. Seria interessante que fizesse parte do acervo oferecido às crianças, além dos brinquedos industrializados, brinquedos confeccionados por elas mesmas, pelos pais, professores e por toda a comunidade, privilegiando assim a criatividade de todos os envolvidos nesse processo de construção.

Quanto ao brinquedo em não ter direcionamento de gênero, a resposta que se destacou foi “alguns”, portanto estão de acordo com o documento técnico de orientação pedagógica que sugere que, os mesmos brinquedos sejam utilizados por meninos e meninas, e que não sejam designados por cor, azul de menino e rosa de menina.

Os CEIs ainda não possuem variedade de brinquedos que se destinem a grupos étnicos diferentes, a maioria apresenta estereótipos da raça branca. No quesito sobre a “multiculturalidade” dos brinquedos ficou evidenciado que esse critério não é contemplado pelas escolas, poucas professoras responderam “alguns”. A relevância da multiplicidade nos brinquedos diz respeito ao reconhecimento da diferença, respeito a ela e as possibilidades de aprendizagens quanto ao diferente e a variedade de tipos de cabelos, peles, formas corporais, etc. Desde cedo é importante a criança ter contato com as diferenças na raça humana, para se diminuir estranhamentos e alguns preconceitos já enraizados na sociedade de modo geral.

A questão que fala sobre a participação dos pais na construção de brinquedos construídos com sucata, as respostas de todas as professoras foram taxativas, “não”, os pais não são convidados a participarem desses momentos.

Sabe-se, contudo o quão momentos assim seriam fecundos nos CEIs, pois chamar e estimular a participação dos pais na vida escolar dos filhos é de suma importância para o desenvolvimento da instituição e das crianças, além de ser uma ótima oportunidade de inculcar nos pais a relevância de sua presença constante na vida do filho, acompanhando-o em todos os seus momentos, principalmente na infância, fase essencial para se construir o caráter e se perpetuar bons hábitos por toda a vida.

Isso de certo modo fere os preceitos do parecer nº 20 que ressalta a necessária e fundamental parceria com as famílias na Educação Infantil:

A participação dos pais junto com os professores e demais profissionais da educação nos conselhos escolares, no acompanhamento de projetos didáticos e nas atividades promovidas pela instituição possibilita agregar experiências e saberes e articular os dois contextos de desenvolvimento da criança. (BRASIL, 2009, p. 124).

A questão direcionada às professoras sobre o uso de objetos que não são considerados pedagógicos, se a mesma permite que as crianças os utilizem como se fossem brinquedos, a resposta “sempre” foi unânime, isso mostra como a relação professor x criança está cada vez mais em sintonia, e a sensibilidade do professor em atender as especificidades de cada criança, colaborando assim para o desenvolvimento e aprendizagem através das interações e brincadeiras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Tudo começa em qualquer lugar,
Seja aqui, ali ou acolá.
O que muitos nem pensam,
Ela está a imaginar!” (Ivonilde Forte)

Após várias reflexões teóricas com estudiosos do assunto pesquisado, “materiais lúdicos em ambientes escolares”, buscou-se compreender a visão dos especialistas a respeito do brincar como responsável, dentro da Educação Infantil, pelo desenvolvimento da construção do conhecimento da criança.

Sabe-se da grande importância que o brincar tem na vida da criança, já que ele atende uma necessidade sua. É através de seus “brincades” que as crianças vencem seus medos, desafios, dificuldades, por isso, essa luta por esse direito tem que continuar, abrindo mais espaço para que, as crianças não tenha esse direito só como inerente a ela, mas, sobretudo, ser o brincar responsável por desenvolver a criança em aspectos como: afetivo, psicomotor, cognitivo, etc, que lhe oportuniza várias situações de aprendizagem, além da possibilidade de ajudá-la a construir uma identidade autônoma, criativa, que lhe dê condições de argumentar com lógica, que saiba tomar decisões, resolver conflitos, enfim, a de exploração, para melhor compreender o mundo ao seu redor.

Tornar a criança protagonista em várias situações é motivo para grandes aprendizagens, é o que se chama de “aprender brincando”, além de desenvolver-se integralmente como: através de brincadeiras atraentes, pode-se intencionalmente, tornar essa criança mais falante, desinibida, crítica, quando se promove trocas de ideias entre elas, torna-se mais cooperativa quando propomos regras, além de aprender a esperar sua vez, a ganhar e a perder.

Assim, ressalta-se a importância do educador como mediador, que, com compromisso atinge seu objetivo através da sua interação dentro do processo de relação com a criança. Sendo de fundamental relevância o aprimoramento de sua formação, sempre buscando novos desafios, investigando como melhorar a sua prática pedagógica, com o intuito de realizar junto à criança um trabalho digno, eficaz e eficiente, sabedor da proposta que quer desenvolver para encontrar novas possibilidades de atuar de maneira a favorecer o desenvolvimento da criança.

Dentro das experiências em que as crianças estão inseridas no ambiente escolar, ressalta-se, portanto, ser a brinquedoteca, um espaço especial e simbólico,

onde os brinquedos e as brincadeiras proporcionam ricas experiências, em que podem reunir as múltiplas linguagens em meio a interação com outras crianças e/ou adultos.

É oportuno que mais as experiências sejam acrescentadas e oferecidas às crianças, dentro da brinquedoteca surge os brinquedos, artesanais ou, industrializados, brincadeiras antigas ou modernas com a intenção de proporcionar prazer e conhecimento, que colaboram em muito em resgatar as atividades lúdicas, preservando e passando essa cultura a gerações vindouras.

São inúmeras as possibilidades que a brinquedoteca oferece e, se for bem organizada, o trabalho fica bem diversificado e significativo, tornando as experiências mais atraentes e interessantes.

A pesquisa se propôs em linhas gerais, dar ênfase ao brincar, como sendo a atividade principal do dia a dia da criança, por conseguinte à sua implicação para o seu processo de formação.

Portanto, acredita-se que o brincar sustenta com precisão o desenvolvimento integral da criança, cabendo aos educadores, pais, pesquisadores, reivindicarem esse direito das crianças, por meio de efetivas políticas públicas bem direcionadas, lutando por um espaço que de fato e de direito pertence a elas.

Assim, estar no universo infantil, com suas particularidades e peculiaridades, requer estudos permanentes que levem o educador, por um lado, a vislumbrar e a compreender o significado dos fatores que envolvem o dia a dia da prática pedagógica e, por outro lado, a suscitar novas ideias, novas indagações, novos olhares.

Dessa forma, esperamos que este estudo possa contribuir para um melhor aproveitamento dos recursos lúdicos que tanto colaboram para o desenvolvimento integral das crianças.

Igualmente, espera-se que os educadores possam, partindo desta pesquisa, levantar mais informações que levem a otimização do seu trabalho junto às crianças, fazendo acontecer o protagonismo das mesmas e se fazendo mediadores.

Como resultados, percebeu-se que todos os professores demonstraram bastante preocupação na utilização de brinquedos adequados para o desenvolvimento saudável das crianças, mostrando assim, sua compreensão do

brincar dentro do espaço educacional. Constatou-se, no entanto, que falta qualidade nos brinquedos utilizados, a quantidade deles é insuficiente, nem todos os espaços são adequados para guardá-los, nem a higienização é realizada a contento. Com este estudo, espera-se trazer uma contribuição aos educadores interessados em rever e desenvolver sua prática pedagógica. O texto em sua simplicidade aborda informações ricas e úteis para a Educação Infantil.

Dentro do brincar e da Educação Infantil há um leque infindável de possibilidades de pesquisas futuras, no entanto, colocamos como sugestão uma nova pesquisa acerca das razões que embasam a Prefeitura de Fortaleza a extinguir boa parte das brinquedotecas dos CEIs, em detrimento do aumento quantitativo de alunos. Bem como, pode-se sugerir a continuidade da pesquisa através do objetivo de conhecer como os professores da Educação Infantil usam de forma concreta a brincadeira no seu cotidiano escolar, bem como dar voz à criança como concretização e validação dos dados obtidos. Afinal ampliar e valorizar o espaço e as oportunidades da brincadeira é algo dito como certo e reconhecido por educadores e pesquisadores em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

- AFLALO, C. Dicas para criar e manter uma brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scrita/ABRINQ, 1992. p. 35-48.
- ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- ANTUNES, Celso. **O jogo e a Educação Infantil: Falar e dizer/Olhar e ver/Escutar e ouvir**. Petrópoli, RJ: Vozes, 2003.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 13 out. 2014.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.
- _____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394/96. Brasília: MEC/CNE 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/L9394.htm>>. Acesso em: 12 out. 2014.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**/ Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Secretaria de Educação Básica. Brasília - DF: MEC/SEB, 2009.
- _____. **Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica**. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CEARÁ, Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Fortaleza: SEDUC, 2011. 144p.

CRAIDY, Carmem Maria; KAECHER, Gládis Elise P da Silva (Org.). **Educação Infantil: Pra quê te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira; PETRALANDA, Mônica (Org.). **Linguagem e Educação da criança**. Fortaleza: Editora UFC, 2004.

CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1992. p. 185-228.

EMERIQUE, P. S. **Brincaprende: dicas lúdicas para pais e professores**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FARIA, Sonimar Carvalho *et al.* História e política de educação infantil. In: FAZOLO, Eliane *et al.* **Educação Infantil em Curso**. Rio de Janeiro: Ravel, 1997.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALDA, Miguel A. **Qualidade em educação Infantil**. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed. 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. 4. ed. Cotidiano escolar - ação docente. São Paulo: Moderna, 2012.

FREIRE, João Batista. **Educação Física do corpo inteiro - teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GIL, Antônio C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 1999.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da idade média à época contemporânea no Ocidente**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JUCÁ, Dalila. **Vai começar a brincadeira: 100 atividades para movimentar o corpo e a mente**. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Fortaleza: SME, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

_____. Brinquedo e Brincadeira: usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 23-37.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2003.

KUHLMANN, Moysés Junior. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAJOLO, Marisa. Infância de papel e tinta. In: FREITAS, Marcos Cezar de. **História social da infância no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: Prazer e Aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. In: OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **Aprendizado e Desenvolvimento: um Processo Sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2008.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento – um Processo Sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993. [*online*] Disponível em <<http://books.google.com.br/books?id=hxZSNbgrWMwC&pg=PA484&lpg=PA484&dq=OLIVEIRA,+Marta+Kohl+de.+Vygotsky:+Aprendizado+e+Desenvolvimento+%E2%80%93+um+Processo+S%C3%B3ciohist%C3%B3rico.+S%C3%A3o+Paulo:+Scipione,+1993>>. Acesso em: 12 out. 2014.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, Ana Maria. Ludicidade: Indicativo para superação do Dualismo. In: **Encontro Nacional de Recreação e Lazer**, XI ENAREL, 1999, Foz do Iguaçu. (anais) Foz do Iguaçu: 1999.

REGO, Teresa Cristina. **Lev Vygotsky: O Teórico do Ensino como Processo Social**. Revista Nova Escola - Grandes Pensadores. São Paulo, nº 19, Ed. Abril, julho de 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Sucata vira brinquedo**. 15. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Kátia Cristina Fernandes; CRUZ, Rosimeire Costa; CRUZ, Sílvia Helena. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a Educação da infância: muito prazer em aprender**. Curitiba, PR: CRV, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes 1998.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

WINNICOTT, Donald. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975. In: JUCÁ, Dalila. **Vai começar a brincadeira: 100 atividades para movimentar o corpo e a mente**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza-SME, 2011.

ANEXO A

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sou Maria Ivonilde de Souza Forte, identidade nº 96006020172, aluna da Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal do Ceará. Para realizar minha pesquisa de campo, venho por meio desta solicitar à Secretaria de Educação autorização para meu levantamento de dados.

Minha pesquisa tem como título “Material lúdico em ambientes escolares: usos práticos e possibilidades”, tendo como objetivo geral investigar a utilização do material lúdico por professoras de Educação Infantil com crianças de 1 a 3 anos.

Para isso, precisarei que alguns professores que trabalhem com essa faixa etária em cada uma das 6 regionais de Fortaleza respondam ao questionário desenvolvido por mim, para posterior análise de dados. Os dados serão trabalhados por regionais e o nome das professoras, assim como o nome da escola, não será divulgado em nenhum momento.

Estarei à disposição para quaisquer esclarecimentos através do e-mail nildeforte@hotmail.com e do celular 8731-9761.

Certa de vosso apoio e compreensão,

Maria Ivonilde de Souza Forte

ANEXO B

QUESTIONÁRIO

1. O que levar em conta na hora de escolher brinquedos para utilizar num ambiente escolar?

IDADE ESPAÇO FÍSICO APRENDIZAGEM ESCOLARIDADE
 SEGURANÇA

OUTROS _____

2. As rotinas da creche são flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças?

FREQUENTEMENTE NUNCA SEMPRE

3. Os brinquedos são guardados em locais de livre acesso às crianças?

SIM NÃO ONDE? _____

4. Os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças?

SIM NÃO

5. Quais os tipos de brinquedos oferecidos às crianças de 1 ano?

BONECAS QUEBRA-CABEÇAS BOLAS

BRINQUEDOS EDUCATIVOS BRINQUEDOS DE ENCAIXE

OUTROS _____

6. Como é feita a higienização dos brinquedos?

DIARIAMENTE SEMANALMENTE MENSALMENTE

OUTROS _____

7. É colocado à disposição das crianças: Sucatas, materiais recicláveis para que elas criem seus próprios brinquedos?

SIM NÃO O

QUE? _____

8. Os brinquedos adquiridos pela creche são de boa qualidade?

TODOS ALGUNS POUCOS

9. Na creche o brinquedo e a brincadeira são atividades principais?

SIM NÃO POR

QUE? _____

10. As crianças possuem autonomia para selecionar os brinquedos de seu interesse?

FREQUENTEMENTE NUNCA SEMPRE

11. A quantidade de brinquedos é suficiente para que todas as crianças tenham oportunidades iguais na brincadeira?

SIM NÃO

12. A creche possui mobiliário, brinquedos e acessórios para favorecer brincadeiras imaginárias?

SIM NÃO

QUAIS? _____

13. Os brinquedos que entram na creche passam por um processo de seleção e aprovação?

SIM NÃO

14. Os brinquedos atendem ao interesse e as idades das crianças?

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

15. A creche recebe doação de brinquedos?

SIM ÀS VEZES NÃO

16. A reposição de brinquedos novos é feita regularmente?

SIM NÃO

17. As professoras participam da escolha dos brinquedos para seu agrupamento?

SEMPRE FREQUENTEMENTE NUNCA

18. Brinquedos e materiais estão de acordo com as especificações das programações curriculares?

SEMPRE FREQUENTEMENTE NUNCA

19. Os brinquedos existentes na creche são na maioria industrializados?

ALGUNS TODOS NENHUM

20. Os brinquedos são na maioria sem direcionamento de gênero? (Ex: boneca – carrinho)

TODOS ALGUNS NENHUM

21. Existem brinquedos multiculturais? (Adequado a uma variedade de grupos étnicos).

TODOS ALGUNS NENHUM

22. Na creche, os pais participam da construção de brinquedos construídos com sucatas?

SEMPRE FREQUENTEMENTE NUNCA

23. Você permite que a criança faça uso de outros objetos como se fossem brinquedos?

SEMPRE FREQUENTEMENTE NUNCA

OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

ANEXO C

Cordel: “A Educação Infantil e o Brincar” Autoria: Ivonilde Forte

I

A Constituição Federal de 88
Algo novo garantiu,
Que as crianças de zero a seis anos
Fossem educadas em todo Brasil!

II

O ECA também contemplou
O direito da criança a esse valor,
Focando no trabalho pedagógico
E a criança assim brincou!

III

A Diretrizes Curriculares
Uma nova proposta inovou
As brincadeiras e as interações
Em doze incisos destacou!

IV

Brincadeiras e interações,
Educar e cuidar,
E assim o assistencialismo
Perdeu o seu lugar!

V

O desenvolvimento integral
É a meta a alcançar,
A creche como espaço privilegiado,
Para a criança socializar!

VI

Através do brincar
Tudo pode acontecer,
Partilhar e respeitar
E também aprender!

VII

O educador mediando
 Para a brincadeira crescer,
 Possibilitando e estimulando
 A criança a se desenvolver!

VIII

O educador considerando
 E as múltiplas possibilidades aflorando,
 Na criança que brinca
 Criando e criando!

IX

Tudo começa em qualquer lugar,
 Seja ali, aqui ou acolá,
 O que muitos nem pensam,
 Ela está a imaginar!

X

Decifrar o brincar? Pra quê?
 A criança só quer brincar...
 Montar, desmontar, desmanchar um lugar
 Para depois, tudo transformar!

XI

Antes o contexto escolar
 Era somente bê-a-bá
 As brincadeiras, os brinquedos
 Eh! Nem pensar!
 Hoje, melhor, a Declaração dos Direitos Humanos vigorou!

XII

Foram muitos instrumentos a favor
 As Diretrizes, o Referencial, o Plano Nacional tudo pleiteou
 Foi aí então que tudo mudou
 E a criança passou a ter valor!

XIII

Encontrar um espaço maior
 Para o brincar na educação,
 Não deveria ser obstáculo,
 E sim, a principal razão!

XIV

Oportunidade para brincar,
A criança precisa ter,
Nisso ela aprende
Tanto a dar como receber!

XV

Através do brinquedo
A criança aprende a atuar,
Para a esfera cognitiva
Só depende do motivar!

XVI

O desenvolvimento integral
Em simples ampliação,
De uma fase para outra
Ocorre a (re)construção!

XVII

A variedade de brinquedos,
Auxiliam a representação,
As brincadeiras assim se tornam
Em uma rica imaginação!

XVIII

Brinquedos e brincadeiras
são instrumentos legais,
Para experimentar situações
Que ensaiam o faz e refaz!

XIX

Interação educacional
Rima com formação profissional
Educadores preocupados
Com o desenvolvimentos emocional!

XX

As atividades lúdicas
No ambiente infantil,
São as crianças brincando
E nascendo um novo Brasil!

XXI

A brinquedoteca na escola
Representa responsabilidade
É um espaço projetado
Para ampliar sensibilidade e criatividade

XXII

A proposta pedagógica incorpora
O lúdico como eixo do trabalho infantil
O protagonismo da criança
É o que se espera na educação Infantil!

XXIII

O brinquedo industrial
Ou brinquedo artesanal
Para a criança tanto faz,
O que interessa é:
Amanhã tem mais?!

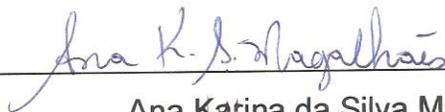
XXIV

Agora pra terminar
Porque não tenho mais nada a falar
Só resta perguntar
Que nota vou tirar?

DECLARAÇÃO

Eu, Ana Karina da Silva Magalhães, RG 97004000482, graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, declaro para os devidos fins, ter realizado a correção ortográfica e gramatical bem como a formatação, de acordo com o Guia de Normatização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará (UFC), da monografia intitulada "Materiais lúdicos em ambientes escolares: usos práticos e possibilidades", de autoria de Maria Ivonilde de Souza Forte, aluna regularmente matriculada no curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, oferecido pela Faculdade de Educação da UFC.

Fortaleza, 19 de fevereiro de 2015.



Ana Karina da Silva Magalhães

Telefone: (85) 8725-5727